

Policy Paper CeNTER

Policy Paper do Programa CeNTER: Redes
e Comunidades para a Inovação Territorial
NÚMERO 2 | MAIO 2020

Uso das ferramentas digitais na promoção de iniciativas de base comunitária na Região Centro

Este *Policy Paper* apresenta algumas recomendações como resultado do estudo realizado na Região Centro de Portugal para identificar barreiras e incentivos ao uso das ferramentas digitais e à interação entre agentes na promoção de iniciativas de base comunitária para a inovação territorial. As suas conclusões expõem as principais mensagens-chave e recomendações com o objetivo de dinamizar estratégias para impulsionar o uso sustentável das soluções digitais em todas as áreas do território, no sentido da mobilização do potencial endógeno e da realização de atividades locais. Este estudo adquire especial relevância num cenário de pandemia, em que o uso apropriado das tecnologias digitais é um forte aliado na transmissão de informação para a execução de boas práticas a todas as camadas sociais.

Mensagens-chave e Recomendações

MENSAGEM-CHAVE #1

Democratizar o acesso às tecnologias digitais e o seu uso autónomo pelas comunidades

MENSAGEM-CHAVE #2

Disponibilizar uma plataforma digital para promoção da inovação de base territorial

MENSAGEM-CHAVE #3

Incentivar e valorizar a utilização activa da plataforma digital para promoção da inovação de base territorial pelas entidades públicas e privadas e pelas comunidades

MENSAGEM-CHAVE #4

Promover a credibilidade da informação partilhada através da plataforma digital de promoção da inovação de base territorial

RECOMENDAÇÃO #1

Realização de medidas de promoção da cobertura tecnológica do território, de capacitação e inclusão das comunidades para o uso das tecnologias digitais para alavancar iniciativas com relevância social e económica

RECOMENDAÇÃO #2

Adoção do uso de uma plataforma digital que ofereça serviços especializados de promoção de iniciativas e atividades de inovação de base territorial

RECOMENDAÇÃO #3

Criação de um quadro de incentivos que confira valor à plataforma promovendo a sua visibilidade e estimulando a sua utilização

RECOMENDAÇÃO #4

Promoção da participação de entidades de certificação e garantia de qualidade nos diferentes sectores de atividade através da certificação independente das iniciativas e atividades promovidas através da plataforma

Enquadramento

A definição das Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) é uma medida tornada obrigatória pela Comissão Europeia e constitui-se como um processo no âmbito da Política de Coesão, que visa a identificação, em cada região, das áreas prioritárias para atribuição de fundos comunitários à Investigação e Inovação, sendo um dos focos apoiar as regiões rurais e menos desenvolvidas economicamente¹.

Nesta direção, a RIS3 do Centro validou, com a colaboração de diversos agentes regionais, um conjunto de domínios diferenciadores da Região que apresentam potencial elevado de impulsionar o desenvolvimento do território. Entre esses domínios estão, por exemplo, a Saúde e o Bem-estar e Turismo¹.

Simultaneamente, as tecnologias digitais apresentam-se como fundamentais no processo de desenvolvimento territorial, podendo beneficiar as comunidades rurais e outras áreas prioritárias ao vincular pessoas, empresas e serviços e oferecer às comunidades ferramentas de comunicação, armazenamento, distribuição de informação e de partilha de conhecimentos e recursos. Podem facilitar processos colaborativos de desenvolvimento de produtos/serviços, valorizando os recursos endógenos e promovendo as diferentes competências e capacidades associadas a um território específico².

Neste sentido e, tendo em conta o facto de que a RIS3 tem a “inovação territorial” e as “tecnologias para qualidade de vida” como duas das áreas focais que mobilizam os domínios diferenciadores em prioridades regionais¹, é importante delinear estratégias para a dinamização de atividades que possam estimular o potencial endógeno e o uso sustentável das soluções

digitais em todas as áreas do território, no sentido de impulsionar o desenvolvimento local. Neste âmbito, as Iniciativas de Base Comunitária (IBC) apresentam-se como uma alternativa viável na promoção do desenvolvimento sustentável do território, ajustadas à situação local e aos interesses e valores das comunidades envolvidas³.

O estudo aqui apresentado foi realizado na Região Centro de Portugal e teve como objetivo identificar barreiras e incentivos ligados ao uso das ferramentas digitais e à interação entre agentes na promoção de Iniciativas de Base Comunitária para a inovação territorial.

Abordagem utilizada

Foram realizados dois *Focus Group* (FG), um com IBC de pequena dimensão (FG1), que operam no município de Aveiro, e outro com IBC de grande dimensão (FG2), com atividades em todo o distrito e / ou por todo o país. Esses dois tipos de iniciativas são substancialmente diferentes, não apenas em termos de área de atividade, mas também em termos de tamanho da rede de atores, de modo que as respetivas experiências e percepções são diversificadas.

O FG foi organizado em duas componentes: uma dirigida às soluções digitais atualmente utilizadas pelas IBC e outra alinhada com as características que uma solução digital futura deve ter. Para conduzir a discussão, o facilitador apresentou um guia de tópicos com os seguintes temas: *media* digitais e respetivo uso entre os membros da iniciativa com agentes externos; barreiras e incentivos percebidos nesse processo, e características desejáveis numa nova aplicação digital (Figura 1).

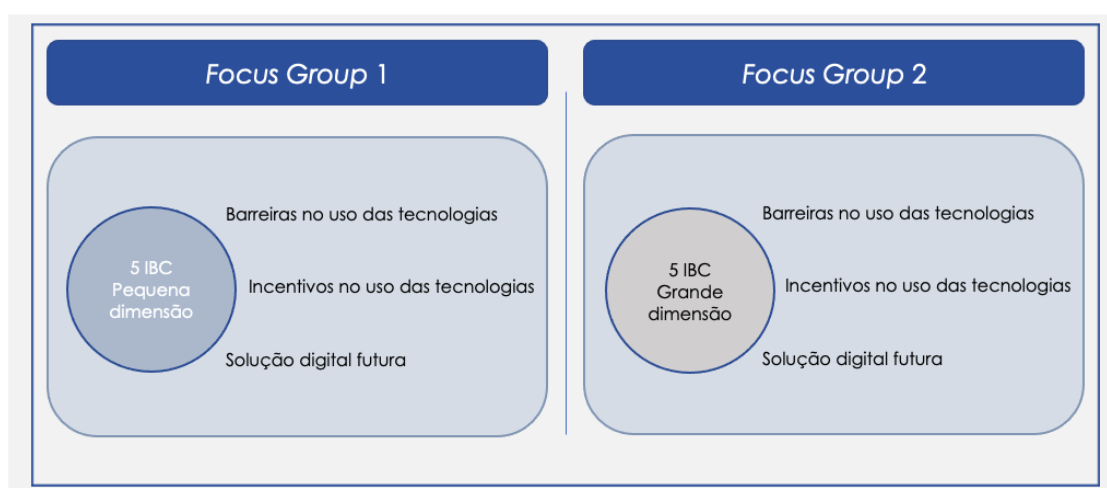


Figura 1. Focus Group realizados com as Iniciativas de Base Comunitária (IBC) da Região Centro de Portugal.

Os FG ocorreram no Departamento de Comunicação e Arte, na Universidade de Aveiro, Portugal, em 19 de outubro de 2018, com IBC de pequena dimensão, e em 17 de janeiro de 2019 com IBC de maior dimensão. Cada FG envolveu seis participantes de

cinco iniciativas diferentes, que foram selecionados com base na respetiva disponibilidade. Individualmente, cada FG durou cerca de 100 minutos, foi gravado em vídeo e áudio e, posteriormente, transcrito na íntegra para a análise dos dados obtidos.

Tecnologias digitais e as IBC na Região Centro de Portugal

Os resultados obtidos através dos *Focus Group* estão indicados abaixo e foram separados em IBC de pequena dimensão e IBC de grande dimensão.

1. IBC de pequena dimensão

Os dados obtidos através do FG1 mostram que a tecnologia digital é, em alguns aspetos, uma fonte de frustração para os participantes.

Primeiramente, os representantes das IBC de pequena dimensão relatam a falta de equipamentos e materiais de suporte básicos, nomeadamente nas zonas rurais, que impede o envolvimento das comunidades através das tecnologias digitais. Outro fator relatado diz respeito ao custo associado ao uso e à manutenção dessas tecnologias, sendo o alto preço dos dispositivos um exemplo, que acaba por tornar inviável o seu uso pelas populações rurais.

Outros aspectos que foram identificados como desencadeadores de barreiras foram: o excesso de informação que chega através dos *media* digitais e a superabundância de ferramentas. Apesar das redes sociais serem apontadas como um meio de difusão estratégica e eficaz pelos representantes das iniciativas, a frustração gerada pelo grande número de ferramentas desta tipologia prova a necessidade de uma solução única que agregue dados, e facilite a mediação entre os agentes locais e a realização de tarefas pelas iniciativas.

A complexidade das soluções digitais é outra barreira para o uso das tecnologias. Os relatos incluem a dificuldade em criar um *website* e em lidar com ferramentas como *Photoshop* ou *MailChimp*, por exemplo, além da dificuldade em encontrar pessoas habilitadas para o uso das mesmas. Neste sentido, a necessidade de capacitação de recursos humanos foi reforçada.

Os participantes também relataram experiências negativas na interação com outros agentes do território, que têm origem na baixa literacia digital, a qual impede que ocorram trocas profícuas entre os agentes do território, na burocracia existente na interação com os poderes públicos, e dos traços culturais, muitas vezes retratados na falta de profissionalismo e no uso indevido de recursos.

Para além do exposto, outra barreira identificada na mediação com os agentes locais foi a falta de informações precisas sobre eventos e atividades, que acabam por limitar a participação dos cidadãos por falta de dados. Os representantes das IBC de pequena dimensão referiram, também, a falta de recursos financeiros com os quais lidam diariamente. Como resultado, desenvolvem as suas próprias estratégias, que envolvem o uso de ferramentas digitais gratuitas e simples e ligações telefónicas

entre uma rede interna, sendo este um modo eficiente de acelerar colaborações e partilhar informações.

Os participantes apresentaram as plataformas de redes sociais como uma alternativa viável e frequentemente utilizada para promover as iniciativas. Características como a facilidade de uso dessas ferramentas foram ressaltadas, bem como o recurso a SMS e *e-mails*, para fins de comunicação entre os agentes e pelo potencial que têm de atingir um público mais vasto.

Em termos de soluções digitais futuras, os participantes referem as redes sociais como tendo características importantes, sendo este o meio mais eficiente para a promoção das iniciativas, pois são fáceis de usar e alcançam um público alargado. No entanto, salientam a organização e credibilidade das informações como um fator fulcral a ser considerado na utilização de uma ferramenta futura de comunicação e mediação. Por fim, apresentam a necessidade de haver um repositório onde seja possível encontrar informações acerca de eventos levados a cabo pelas iniciativas de toda a Região Centro. A Figura 2 mostra um esquema com as principais questões apresentadas pelas IBC de pequena dimensão no FC1.



Figura 2. Barreiras e incentivos ao uso das tecnologias digitais pelas Iniciativas de inovação territorial de pequena dimensão lideradas pela comunidade

2. IBC de grande dimensão

Os dados obtidos através do FG2 mostram que as preocupações das iniciativas de grande dimensão estão relacionadas com a credibilidade das informações e a comunicação, tanto entre os agentes internos e externos às iniciativas, quanto com a população alvo.

Tal como as iniciativas de pequena dimensão as IBC de grande dimensão notificam um número excessivo de plataformas e ferramentas digitais com as quais precisam de lidar diariamente. As informações apresentam-se dispersas, tornando a gestão

exigente para os participantes das iniciativas, tanto em termos de tempo, quanto de esforço pessoal. Outra fonte de frustração está relacionada com a credibilidade da informação a partir das plataformas digitais. Por exemplo, um evento no Facebook pode apresentar um grande número de potenciais interessados e, no dia do evento, estar vazio. Para as IBC de grande dimensão essa incompatibilidade, juntamente com o número excessivo de ferramentas digitais e informações não fiáveis, leva a considerar ferramentas, como o Facebook, inadequadas para suas necessidades.

No entanto, os aspectos positivos das plataformas digitais, nomeadamente das redes sociais, abarcam: a capacidade em contactar uma pessoa em específico, bem como obter dela um *feedback* atempado, e a eficiência na difusão e na transmissão da informação para um número alargado de pessoas.

Relativamente à comunicação entre os agentes do território, a burocracia é, mais uma vez, fonte de insatisfação, levando os participantes a encontrarem formas alternativas de contorná-la, se quiserem alcançar os seus objetivos no tempo desejado. Outra fonte de insatisfação diz respeito à falta de profissionalismo associado a traços culturais, que incluem atrasos para reuniões e trocas excessivas de *e-mails* para resolver um problema simples.

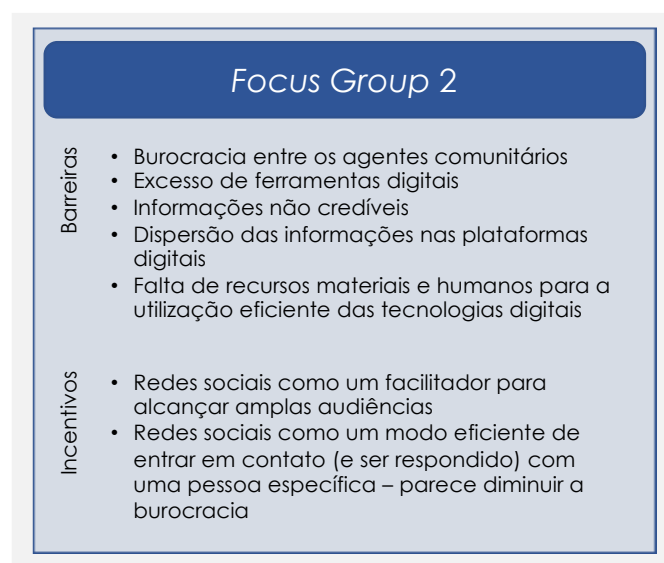


Figura 3. Barreiras e incentivos ao uso das tecnologias digitais pelas Iniciativas de inovação territorial de grande dimensão lideradas pela comunidade.

Tal como as IBC de pequena dimensão, constata-se a existência de dificuldades a nível de recursos humanos, financeiros e materiais, para executar adequadamente todas as atividades. Algumas tarefas não são concluídas ou não são executadas com o nível de qualidade desejado e há dificuldade em manter atualizados os *sites* e as redes sociais devido à falta de tempo e recursos para nutri-los. Os participantes também aludiram ao facto de que algumas ideias e projetos, por mais promissores que

sejam, nunca sejam totalmente desenvolvidos, novamente devido à falta de recursos.

Por fim, as IBC de grande dimensão referem a necessidade de uma plataforma digital que abrigue e agregue informações credíveis e organizadas. Para além disso, uma ferramenta digital essencialmente construída com características de rede social é valorizada pois, de acordo com os participantes, é através dessas redes que se consegue atingir um público maior. A Figura 3 mostra um esquema com as principais questões apresentadas pelas IBC de pequena dimensão no FC2.

Conclusões e Recomendações

O estudo realizado apresenta seis conclusões principais:

1. Escassez de equipamentos e materiais de suporte à implementação e sustentação do uso das tecnologias digitais nas zonas rurais da Região Centro de Portugal;
2. Elevado custo de acesso às tecnologias por parte das populações das zonas rurais, onde as pessoas não apresentam condições económicas para obter e sustentar o seu uso;
3. Necessidade de capacitação de recursos humanos, principalmente nas zonas rurais, devido à baixa literacia digital identificada nessas áreas;
4. Burocracia associada à comunicação entre os poderes públicos e às entidades do setor público e privado, promotoras do desenvolvimento local, como barreira para o crescimento das IBC regionais e, conseqüentemente, apresentam-se como um obstáculo para a inovação territorial;
5. Excesso de ferramentas digitais disponíveis, que acaba por dispersar as informações e sobrecarregar a gestão por parte das iniciativas, levando à necessidade de uma plataforma (preferivelmente com características de rede social) que agregue dados credíveis de diversas IBC e que facilite a mediação entre os agentes da comunidade;
6. Necessidade de implementação de uma plataforma digital inovadora e que apresente informações fiáveis para impulsionar as atividades dos agentes na comunidade, em direção à inovação territorial, utilizando os recursos endógenos e potenciais de cada região.

Para abordar essas questões recomenda-se que a Região Centro avalie os desafios e necessidades ligados ao uso das ferramentas digitais e à interação entre agentes na promoção de iniciativas de base comunitária para a inovação territorial.

Adicionalmente, é necessário dinamizar estratégias para impulsionar o uso sustentável das soluções digitais em todas as áreas do território, no sentido da mobilização do seu potencial endógeno e da realização de atividades locais.

Por fim, a implementação de uma plataforma desenvolvida tendo em conta as especificidades da Região Centro de

Portugal é considerada uma mais valia para impulsionar a inovação territorial e promover as iniciativas de base neste território.

Deste estudo, destacam-se quatro mensagens-chave e quatro recomendações:

MENSAGEM-CHAVE #1

Democratizar o acesso às tecnologias digitais e o seu uso autónomo pelas comunidades

É importante democratizar as tecnologias digitais, nomeadamente o acesso e uso autónomo por pessoas das comunidades rurais. Para isso, é necessário garantir que o suporte necessário chegue até os cidadãos residentes nessas áreas.

MENSAGEM-CHAVE #2

Disponibilizar uma plataforma digital para promoção da inovação de base territorial

As iniciativas de base comunitárias serão beneficiadas com a implementação de uma solução digital voltada para as características específicas da Região Centro de Portugal. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de uma solução digital que irá colmatar as dificuldades apresentadas pelas iniciativas de base comunitária da Região Centro de Portugal, com base nos estudos realizados com os agentes deste território.

MENSAGEM-CHAVE #3

Incentivar e valorizar a utilização activa da plataforma digital para promoção da inovação de base territorial pelas entidades públicas e privadas e pelas comunidades

A utilização contínua e autónoma da plataforma digital por todos os setores da sociedade deve ser largamente incentivada e valorizada, de modo a conseguir gerar um uso em que a própria comunidade possa alimentar e sustentar os conteúdos, dando suporte à existência dessa solução digital.

MENSAGEM-CHAVE #4

Promover a credibilidade da informação partilhada através da plataforma digital de promoção da inovação de base territorial

Ressalta-se a necessidade de implementar recursos e meios para que seja possível validar e verificar a fiabilidade das informações e conteúdos que serão adicionados à nova plataforma digital implementada.

RECOMENDAÇÃO #1

Realização de medidas de promoção da cobertura tecnológica do território, de capacitação e inclusão das comunidades para o uso das tecnologias digitais para avançar iniciativas com relevância social e económica

Orienta-se a implementação de medidas de apoio social para a população, nomeadamente as pessoas das zonas rurais, no acesso às tecnologias digitais. Adicionalmente, orienta-se o reforço alargado na capacitação dos agentes comunitários para suportar a utilização contínua e sustentada.

RECOMENDAÇÃO #2

Adoção do uso de uma plataforma digital que ofereça serviços especializados de promoção de iniciativas e atividades de inovação de base territorial

Para reforçar e impulsionar a utilização das tecnologias digitais pelas comunidades sugere-se a implementação de uma plataforma na qual será possível a participação ativa das iniciativas de base comunitária e dos cidadãos da Região Centro de Portugal, para promover o crescimento do território.

RECOMENDAÇÃO #3

Criação de um quadro de incentivos que confira valor à plataforma promovendo a sua visibilidade e estimulando a sua utilização

É fulcral a implementação de um quadro de incentivos que possa motivar e impulsionar a utilização da plataforma digital pelas comunidades locais em direção à promoção de iniciativas de base comunitária. Para isso, recomenda-se realizar uma série de atividades locais. Um exemplo seria a dinamização de oficinas e laboratórios de cidadania em diversos locais do território.

RECOMENDAÇÃO #4

Promoção da participação de entidades de certificação e garantia de qualidade nos diferentes sectores de atividade através da certificação independente das iniciativas e atividades promovidas através da plataforma

Considera-se necessária a participação de entidades de certificação que possa garantir a qualidade e a credibilidade nos diferentes setores de atividade através da certificação das iniciativas e das atividades promovidas e divulgadas na plataforma digital implementada.

Referências

1. CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (2016). *Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente: RIS3 no Centro de Portugal*. Retirado de <http://ris3.ccdrc.pt>.
2. Komninos, Nicos (2008). *Intelligent Cities and Globalisation of Innovation Networks*. Nova York: Routledge.
3. Seyfang, Gill & Smith, Adrian (2007). Grassroots innovations for sustainable development: Towards a new research and policy agenda. *Environmental Politics*, 16(4), 584–603. DOI: 10.1080/ 09644010701419121.

Artigos originais

Este *Policy Paper* foi desenvolvido com base nos seguintes dois artigos científicos publicados no âmbito do projeto CeENTER – Redes e Comunidades para a Inovação Territorial” (CENTRO-01-0145-FEDER-000002):

1 - Silva, P. A., Antunes, M. J., Tymoshchuk, O., Pedro, L., Almeida, M., Renó, D. & Ramos, F. (2019). Involving communities in shaping digital solutions for innovation in societies and territories. *ICGI'2019 – International Conference on Graphics and Interaction*. Faro, Portugal, (pp. 145-152). Faro, Portugal. DOI:10.1109 / ICGI47575.2019.8955087. Retirado de: <https://dblp.org/db/conf/icgi2/icgi2019.html>

2 - Silva, P. A., Antunes, M. J., Tymoshchuk, O., Pedro, L., Almeida, M. & Ramos, F. (2020 no prelo). Barriers and incentives to territory-based innovation processes: from technology to interaction among actors. *Cultural heritage and territorial innovation*.

Agradecimentos

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Integrado de IC&DT “CeENTER – Redes e Comunidades para a Inovação Territorial” (CENTRO-01-0145-FEDER-000002), financiado pelo Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020), através do FEDER, no âmbito do Acordo de Parceria para o PT2020.

Informação adicional

Recomenda-se a consulta do material suplementar acerca do Programa Integrado de IC&DT “CeENTER – Redes e Comunidades para a Inovação Territorial” (CENTRO-01-0145-FEDER-000002), disponível em <http://center.web.ua.pt>.

O Programa CeENTER

O Programa “CeENTER – Redes e Comunidades para a Inovação Territorial” visa identificar as ferramentas políticas que melhor permitam a valorização dos recursos territoriais, a fim de promover o emprego e a qualidade de vida na Região Centro. O principal resultado do projeto será a apresentação de uma proposta de um modelo de inovação territorial liderado pela comunidade e alimentado por meios digitais, bem como um quadro de avaliação do impacto que irá promover a criação de um Observatório para o Capital Humano e de Inovação Regional na Universidade de Aveiro.



Autores

Eliza Oliveira
elizaoliveira@ua.pt

Fernando Ramos
fernando.ramos@ua.pt

Margarida Almeida
marga@ua.pt

Maria João Antunes
mariajoao@ua.pt

Paula Alexandra Silva
pags@ua.pt

Luís Pedro
lpedro@ua.pt

Daniel Carvalho
daniel.carvalh@ua.pt

Oksana Tymoshchuk
oksana@ua.pt

Contacto

DigiMedia – Centro de Investigação em Média Digitais e Interação
Departamento de Comunicação e Arte,
Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal

Email

govcopp-center@ua.pt / digimedia@ua.pt

Website

<http://center.web.ua.pt/>

